



Vivo o Linguagem Viva

Evaldo Balbino

Em setembro de 1989 nascia o Linguagem Viva. Seus idealizadores e editores buscaram no rebento um espaço para a sobrevivência da literatura e dos estudos literários, e isso na contramão da tendência, de lá para cá, dum apagamento cada vez maior da arte literária nos meios midiáticos. As mídias, principalmente as maiores e massificadoras, têm virado as costas para nossa literatura.

O rebento medrou e já completa agora, neste setembro de 2022, os seus 33 anos, idade da resistência.

diploma de Mérito Cultural pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro em 1997.

Após o falecimento do coeditor Nogueira em 2004, Abou Adal continua remando contra a corrente e, assim, editando esse tabloide que nos é caro. Tenho tido a honra de há alguns meses colaborar com crônicas para esse veículo que é um dos redutos da cultura das letras em nosso país.

Folheio suas páginas e me sacio de críticas, notícias, poemas, crônicas, textos literários de dar gosto. E trabalhos muitas vezes dum engajamento político tão fundamental num país onde ainda reinam, penso eu, muita alienação e aceitação por parte das pessoas em relação aos absurdos duma práxis política que vem, reacionariamente, abrolhando.

No manancial do Linguagem Viva, vivo leituras e leitores. Perambulo pela obra de Júlia Lopes de Almeida, me despeço de Livia Paulini, voo nas nuvens de Raquel Naveira, caminho pelos mistérios insondáveis de Ely Vieitez Lisboa, revisito livros lançados e em lançamento, bato aldravas de portas e se me abrem aldravias, mergulho em poemas como um pássaro em águas proveitosas, efetuo passeios por afetos e sementeiras de palavras germinando em prol da cultura.

Na mina do Linguagem Viva, bebo daqui de Minas Gerais vozes do nosso país. Navego o rio de Heráclito com Isabel Furini, remoo pelas águas poéticas de tantos poetas, que até sinto que tem mar em Minas, que tem mar em mim. Leitor privilegiado que sou de tantas linhas!

Na fonte do Linguagem Viva, revivo vivamente a literatura de Cecília Meireles, os romances e contos de Maria de Lourdes Teixeira e a densa prosa de Clarice Lispector – essa fala no meu peito, clara e complexa. Revejo e revoo o pássaro secreto de Marília Arnaud, descubro a poética insurgente de Celso de Alencar, adentro mais e mais pela



Rosani e Evaldo Balbino no Café Nice, em Belo Horizonte (MG), março de 2022.



Adriano Nogueira, Rosani, Fábio Lucas e Evaldo Vicente, Biblioteca Mário de Andrade, 10 anos do LV, setembro de 1999.

O advogado, intelectual e escritor Adriano Nogueira (1928 – 2004) juntou-se à escritora, poeta, publicitária e jornalista Rosani Abou Adal (1960), para promoverem esse veículo fundamental de nossa cultura. Jornal que, ao longo dos anos, vem sendo laureado com reconhecimentos mais do que merecidos e necessários. Em agosto de 1995, recebeu certificado da International Writers and Artists de participação na International Literary Magazine; seus editores receberam, em 1987, Moção Honrosa da Câmara de Vereadores de Piracicaba pelos Serviços Prestados à Cultura e foram agraciados com

poesia afro-brasileira de Adão Ventura. Essa revisitação e mais outras tantas, eu perfaço pelas mãos críticas de Amaryllis Schloenbach, Alice Spíndola, Ronaldo Cagiano, Gerson Valle, Silas Corrêa Leite e Nelson Marzullo Tangerini.

Na vertente do Linguagem Viva, me despeço de Lygia Fagundes Telles. E minha memória vai cirandando pelas pedras tornadas palavras na romancista e contista. Revivo o verão no aquário, olho oblíqua e amorosamente para as meninas, sinto nuas as horas que se vestem em minhas leituras.

No Linguagem Viva, vivo e revivo, escrevinho entre outras escrituras, garatujo entre outros rumores. No Linguagem Viva, nele e com ele, comemoro seus 33 anos de labor e rumor – o rumor da língua, o lépido rumorejar. Está vivo o Linguagem Viva!

Evaldo Balbino é escritor, poeta, mestre em Literatura Brasileira e doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professor da Universidade Federal de Minas Gerais e presidente da Academia de Letras de São João del-Rei. evaldo_balbino@yahoo.com.br



Linguagem Viva: 33 anos

Vitor Pires Vencovsky

Parabéns!! Comemoramos mais um ano de grandes contribuições do Linguagem Viva. É um momento de alegria para todos que acompanham a história de um trabalho realizado de forma consistente nos últimos 33 anos.

Aos fundadores, Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal, um agradecimento especial pela iniciativa, que se tornou um espaço de encontro daqueles que participam das letras. O sucesso precisa ser comemorado, pois não acontece por acaso e sem grandes esforços.

O Linguagem Viva é muito mais do que um encarte impresso ou um site na Internet. É o resultado do trabalho de um grupo que reúne centenas de colaboradores e parceiros, que ajudam a movimentar o presente e a influenciar aqueles que estarão envolvidos com a literatura no futuro. Parabéns pela trajetória de sucesso!!

Vitor Pires Vencovsky

Presidente da Academia Piracicabana de Letras



Mensagens recebidas

"Linguagem Viva", um jornal fiel ao seu ideal!

Rosani Abou Adal faz jus ao tema a cada nova edição, trazendo conteúdos e mensagens que se conectam e se comunicam com nossa essência, honrando e historiando nossa memória, trazendo reflexões que tocam mente, corpo, alma e coração.

É com muita alegria que parabenejo todos os envolvidos nesta linha do tempo que nos leva a comemorar os 33 anos de edição mensal do Jornal "Linguagem Viva".

É com muita honra que agradeço por poder fazer parte deste momento, reconhecendo a grandiosidade da dedicação, entrega e compromisso desta nossa querida editora, que faz acontecer este presente editorial, um legado cultural de nossa história!

Beijo no coração!

Andréa Carla Aydar de Melo Generoso - secretário geral da APROFEM - Sindicato dos Professores e Funcionários Municipais de São Paulo.

O advogado, intelectual e escritor Adriano Nogueira (1928 – 2004) juntou-se à escritora, poeta, publicitária e jornalista Rosani Abou Adal (1960), para promoverem esse veículo fundamental de nossa cultura. Jornal que, ao longo dos anos, vem sendo laureado com reconhecimentos mais do que merecidos e necessários. Em agosto de 1995, recebeu certificado da International Writers and Artists de participação na International Literary Magazine; seus editores receberam, em 1987, Moção Honrosa da Câmara de Vereadores de Piracicaba pelos Serviços Prestados à Cultura e foram agraciados com diploma de Mérito Cultural pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro em 1997.

Evaldo Balbino - presidente da Academia de Letras de São João del-Rei - biênio 2022 - 2023

Homenagem aos 33 anos do Jornal Linguagem Viva

Há 33 anos nascia, pelas mãos dos escritores Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal, o jornal *Linguagem Viva*. Uma publicação que resiste ao tempo, sua passagem e todas as suas intempéries. Essa resistência vem apoiada em bases sólidas: a primeira delas, a vontade inabalável e o dinamismo de quem pretende, através da cultura e das artes, mas principalmente da literatura, construir uma sociedade intelectualmente ativa e pensante.

Junta-se a isso, ano após ano, uma extensa equipe de colaboradores, totalizando quase 345 intelectuais, escritores, editores e artistas de renome no cenário regional e nacional, muitos deles vinculados a importantes entidades culturais e acadêmicas.

A Academia de Letras de Campos do Jordão se une a essa história de mais de três décadas, através de alguns de seus membros que atuaram como coadjuvan-

tes na escrita muitas edições desse jornal: Antonio Costella, Arakaki Masakazu, Erasmo de Freitas Nuzzi, Gabriel Kwak, Génesio Pereira Filho, Henrique L. Alves, Israel Dias Novaes, Oswaldo Sangiorgi, Paulo Dantas, Pedro Paulo Filho, Victória Namestnikov El Murr, Walter Dalla Déa, além da própria idealizadora desse projeto de vida, Rosani Abou Adal.

Acompanhar a trajetória de sucesso do Linguagem Viva e vê-lo seguir em frente, recheado, a cada edição, de muita poesia e prosa, além de notícias culturais e literárias, apoio a escritores e divulgação de concursos literários, mostra o relevante papel que um jornal sério e comprometido pode ter na comunidade.

Sucesso ao jornal Linguagem Viva e que venham mais 33 anos de história!

Adriana Harger - Presidente da Academia de Letras de Campos do Jordão

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 150,00

Semestral: R\$ 75,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Madre Cecília, 1770 - Piracicaba - SP - 13400-490

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



Hino Sindical em lançamento nacional



Carlos Mahlungo, Rosani Abou Adal, Carlos Moura, Rosângela Lopes, Cida Costa e Jeferson Araújo.

Com música de Carlos Mahlungo e letra de Rosani Abou Adal, o *Hino Sindical*, com lançamento nacional, será disponibilizado em várias plataformas.

A música tem como objetivo fortalecer a classe sindical e valorizar o trabalhador brasileiro.

Está disponível para audição em www.poetarosani.com.br/hino-sindical

O poema *Hino Sindical* foi criado por Rosani para reivindicar aumento do seu salário defasado quando trabalhou na União Brasileira de Escritores. O secretário administrativo Caio Porfírio Carneiro (1928 - 2017) ficou sensibilizado e falou com o presidente da entidade Levi Bucalem Ferrari (1945 - 2019) que atendeu sua reivindicação.

Carlos Mahlungo aceitou o desafio de colocar música no poema e o fez com maestria sem alterar o conteúdo poético.

A versão para o espanhol do *Hino Sindical - Himno sindical*, da poeta, escritora e educadora Isabel Furini, na página 4, também será musicalizada por Carlos Mahlungo.

Rosani Abou Adal

Escritora, poeta, jornalista, editora do jornal literário *Linguagem Viva*, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Autora dos livros de poemas *Mensagens do Momento*, *De Corpo e Verde*, *Catedral do Silêncio* (Prêmio Ribeiro Couto da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro) e *Manchetes em Versos*.

Tem poemas traduzidos para o espanhol, francês, grego, húngaro, inglês e italiano.

Agraciada com o Prêmio Mulheres do Mercado da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

Foi um dos poetas homenageados do 33º Psui Cinema de Montes Claros (MG) e a representante do estado de São Paulo no 13º Festival de Poesia de Dois Córregos.

www.poetarosani.com.br
(11) 97358-6255

<https://www.youtube.com/channel/UCYlhZL8tRDgFccvakeWAR3q>

Carlos Mahlungo

Compositor, cantor e poeta.

Autor do livro de poemas *Meu Pensar* (Editora Desconcertos).

Gravou os CDs *O Profeta*, *Canto Livre*, *Terra Mãe*, *Seres e Mistérios*.

Lançou recentemente o CD *Faladores de Belezas* que reúne 14 músicas, sendo que sete são de sua autoria e as demais em parceria, com a produção geral do maestro Vidal França (1946 - 2022).

malungoc@bol.com.br
(11) 98547-9503.

<https://www.youtube.com/watch?v=Ua6SgAbFL7o>

Hino Sindical

Letra: Rosani Abou Adal

Música: Carlos Mahlungo

Gravação: PRO-STUDIO SP

Edição e mesa de som:

Cássio Martin

Voz e Violão: Carlos Mahlungo

Baixo e Kulele: Jeferson Araújo

Coral: Carlos Moura (jornalista e

conselheiro do Sindicato dos

Escritores no Estado de São

Paulo), Cida Costa (cantora e

professora), Jeferson Araújo

(músico e funcionário público da

SABESP), Rosângela Lopes

(corretora de imóveis) e

Rosani Abou Adal.

Hino Sindical - Cifra

Letra: Rosani Abou Adal

Música: Carlos Mahlungo

<p>Am F Sem abono, G Sem dissídio, Am Sem aumento,</p> <p>C D Am Estamos em greve. (bis 3 vezes)</p> <p>Am F Salário em marcha lenta, G Am bolso minguante Fm F G Am conta estórias de ninar.</p> <p>C D Am Estamos em greve. (bis 3 vezes)</p> <p>F G A conta bancária Am em ré menor F divide bemóis G Am na escala de Dó.</p> <p>C D Am Estamos em greve. (bis 3 vezes)</p> <p>F G O Sindicato em ação (bis 2 vezes)</p>	<p>G Am para o bem da população. (bis 2 vezes)</p> <p>C D Am Estamos em greve. (bis 2 vezes)</p> <p>F G Sem produção, sem faturar, Am sem pró-labore, F o côfre insalubre, G Am o chefe sem saída F deu um aumento G Am abaixo da inflação.</p> <p>F Para variar G Am o salário em marcha ré.</p> <p>C D Am Estamos em greve. (bis 3 vezes)</p> <p>F G O Sindicato em ação G Am para o bem da população. (bis 3 vezes)</p>
---	---

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -

sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo

<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



Volto já

Flora Figueiredo

Coração fechado para balanço.
Inoperante.
Mesmo com saldo negativo,
ele amanhã abre de novo
e segue adiante.

Flora Figueiredo é escritora, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento e Florescência*. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.

Poema-bonsai

Olívia Ikeda

Dormir profundamente
Ao lado de quem se ama
É um jeito diferente
De ser boa de cama.

Olívia Ikeda é escritora e advogada. Poeta homenageada do 33º Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético.

SETEMBRO

Débora Novaes de Castro

Quando Setembro vier,
em sua nave colorida
e perfumada,

serei mais espanto que luz,
mais esperança que o verde,
mais doce que o mel,
mais feliz que o rosal,

verei, deslumbrada,
os vitrais da catedral,

e então, saudosa,
verei a Primavera partir
para compor noutros ares
nova orquestração
de amores!

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP. www.deboranovaesdecastro.com.br

Himno sindical

Rosani Abou Adal

Traducción: Isabel Furini

Sin abono salarial,
sin reajuste,
sin aumento,

Estamos en huelga.

Salarios en marcha lenta
bolsillo menguante
cuenta historias para dormir

Estamos en huelga.

La cuenta bancaria
en Re menor
divide Bemoles
en la escala del Do.

Estamos en huelga.

El sindicato en acción
por el bien de la población.

Sin producción,
sin facturar,
sin pro-laboral,
el cofre insalubre,
el jefe sin salida
dio un aumento
por debajo de la inflación.

Para variar
estamos en huelga.
El salario dio marcha atrás.

Isabel Furini é escritora, educadora e poeta. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas), entre outros. Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).

SEARA

Amaryllis Schloenbach

A terra
abre o ventre
para a colheita vital.

Amaryllis Schloenbach é poeta, escritora, cronista, tradutora, jornalista e advogada.

SALOMÉ

Raquel Naveira

Salomé,
Nome de mulher,
Vermelho e duro,
Romã entreaberta
De rubis conglomerados
Em arquitetura secreta.

Salomé,
Nome de mulher,
Ensapado de sangue,
De vinho,
De mágoa,
Loucura que afaga.

Salomé,
Nome de mulher,
Dançarina que se despe,
Serpente que morde o ser
Pronta
Para o que der e vir.

Salomé,
Por tua ordem,
Tua língua,
Teu tálamo que mata
Cai a cabeça de um homem
Sobre uma bandeja de prata.

Raquel Naveira é escritora, cronista, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo.

FUTURO?

Graciela Pucci

O tempo
se desliza turbulento
dias iguais oprimem
Eu fujo
ao longe eu vejo a luz
em direção a ela eu vou
sem medo
-a esperança é minha aliada-
(acompanhante/guia)
eu acelero meu passo
chego?
Um brilho me deslumbra
eu fecho meus olhos
sentidos aguçados
Eu percebo
O tempo
desliza-se suavemente
dias iguais desaparecem
vidas paralelas confluem
O passado
olhe de longe
O futuro?
Não sei...
um labirinto
onde o tempo
procura a saída

Graciela Pucci é escritora, editora da revista Literarte da Argentina. Embaixadora da Paz, distinção concedida por Mil Milenios de Paz e Fundación Paz Ecología e Arte. Membro da REMES - Rede Mundial de Escritores em Espanhol.



A Editora Mantiqueira e o
Museu Casa da Xilogravura, de
Campos do Jordão, externam seus
parabéns pelos 33 anos do *Linguagem
Viva*, uma empreitada heroica.

www.editoramantiqueira.com.br

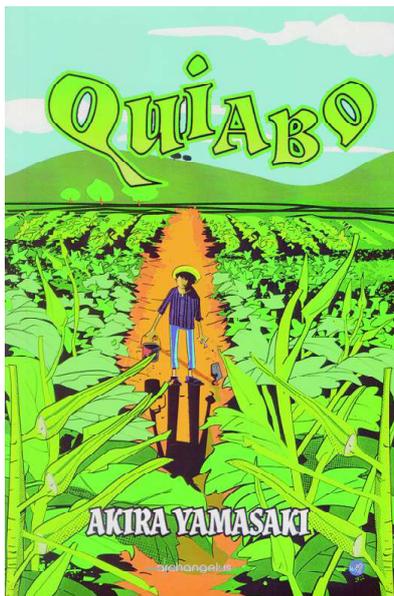


Quiabo, de Akira Yamasaki. Ou, Um livro comestível

Escobar Franelas

Depois de despontar ainda jovem nas atividades e articulações do lendário Movimento Popular de Arte (MPA), de São Miguel Paulista, no fim da década de 1970; depois de gerir com amigos um circo em 1985, numa das experiências mais exitosas de autogestão cultural na cidade de São Paulo; depois de um hiato de mais de 20 anos sem escrever uma linha sequer, o poeta Akira Yamasaki retornou à cena artística no início deste século. Desde então são centenas de poemas postados em seu blogue e no Facebook, uma atividade febril de produção cultural em diversos projetos que desenvolveu nessas últimas décadas, e três livros lançados.

As obras, porém, não dão conta do tamanho real da produção de Akira. Tampouco essas linhas modestas. Talvez a melhor régua de se medir o poeta seja conviver com ele, vê-lo sendo poesia em cada gesto, sorriso ou palavra. Ainda, seus livros podem ser uma boa introdução a este universo. E se em *Benteví, Itaim* e *Oliveiras Blues* havia uma simetria - ambos os livros trazem títulos que remetem às memórias sutis e escancaradas do bairro onde o poeta mora até hoje - em *Quiabo*, que acaba de chegar às nossas mãos pela Edições Archangelus, Akira extravasa a compreensão de um voo, aponta caminhos por onde trafega um olhar atento às pessoas e cenas da vida e a propriedade de inverter lógicas. *eu estava meio inseguro / se*



devia entrar ou não / devido uma lesão mal curada / no posterior da coxa esquerda / o mesmo estiramento / que o romário, quando teve / saiu pulando numa perna só // ainda cai na bobeira / de querer ficar na barreira / numa falta batida pelo paulão / e deu no que deu, atingido / em cheio nos países baixos / o morto faleceu de novo // não tive outra opção / senão fazer número no gol / onde peguei até pensamento / inclusive aquela bola do ghiggia / na copa de cinquenta

Adotando, ampliando e amalgamando diversas figuras de linguagem, sua poesia atinge um estado múltiplo e inexacto, onde o lirismo e a ironia andam de mãos dadas.

Outro recurso que o poeta usa

com oportunismo é o de dar elasticidade incomum a um desconforto existencial, para depois "dobrá-lo" e redefini-lo através da picardia, do sarcasmo e de um humor não risível.

quando sou feliz / sou só pela metade // aprendi esse truque / com a minha mãe / quando era criança // guardar em estoque / sempre a outra parte / para os dias de dor

Com isso a vida continua em sua dor, agora aliviada pela brisa suave, alento que atenua o peso do mundo sobre as costas.

Ainda é possível observar em Akira Yamasaki outra peculiaridade na elaboração poética: a facilidade de urdir a trama refinada com palavras extraídas do mais comum dos vocabulários.

cheia de não me toques / dona poesia / anda arisca comigo // ela nunca está / não atende o telefone / não responde meus emails // a paixão esfriou / o amor já era / ela se foi com outro (...)

O poeta, assim, nos faz crer ser possível fazer uma roupa de uso diário com seda fina, que degustar champanhe pode ser um rito diário, e que do arroz e feijão diário pode ser feita uma refinada iguaria. Ledo engano. Essa arte-sanaria é do domínio de poucos. Nisso, ele é especialista.

Akira se situa entre os grandes poetas vivos que escrevem na língua portuguesa, ainda que advoque sempre uma certa reclusão, um recolhimento calculado, como se fosse possível esconder-

se depois de cometer versos carregados de imagens físicas e metafóricas como

(...) ando com muita dificuldade / pela lagoa das capivaras / pela joaquim inácio cardoso / pela lago jagapé // por estas mesmas ruas / antigamente eu apostava / corridas contra o vento / algumas eu venci.

Quiabo traduz a exuberância nascida da sublimação de sensações, observações e sentimentos, cuja faculdade akiriana recebe, processa e entrega infinitas combinações imagéticas, revestidas de combustões improváveis, calor agudo no sobrepesar pessoas, coisas, cenários e até o embate da palavra com outra. Akira não representa nenhuma escola estética ou linguística, sendo ele a escola de si. Sua poesia respira o vento autônomo da liberdade que toda poesia - toda Arte! - pode e deve respirar. *Quiabo* é, ao fim, o reinício da poesia que nos acompanha ao acordar e nos levita até dormir, todos os dias, como se imersos em sonho infinito. Um livro para ser degustado, antropofagicamente, como um manjar. Fartemo-nos!

Serviço:

Livro: *Quiabo*
 Autor: Akira Yamasaki
 Ilustrações: Will Sideralman
 Revisão: Clarice Yamasaki
 e Akira Yamasaki
 Editora: Archangelus
 Ano: 2022 (1ª edição)
 Páginas: 190

Escobar Franelas é educador, poeta, romancista, escritor e cineasta.



Restaurante Vegetariano

Rua Dom José de Barros, 99 - Centro - São Paulo
 Esquina com Barão de Itapetininga - República
www.apfel.com.br Tel.: (11) 3256-7909



Restaurante Vegetariano

100% fresco

de segunda a sexta das 11h30 às 15h.
 aos domingos das 11h30 às 16h.

Viaduto 9 de Julho, 160 - São Paulo - SP
 (11) 99568-2650



O Grito

Carolina Ramos

O sol tombando a flama purpurina,
no leito azul, sereno, se aninhava.
Era setembro, sete, na colina,
D. Pedro as cartas de Além-mar folheava.

Súbito, olhando a plácida campina
que às margens do Ipiranga se espriava,
ouve a prece da Terra, ainda menina,
que, pouco a pouco, se fazia escrava.

Eclode um grito: "Independência ou Morte!"
Todo o Brasil é um brado de repulsa!
Rolam por terra os laços! Sul a norte,

ruge o Titã, pelo clamor desperto!
E ardendo em brios canta, freme, pulsa,
exulta um povo, dos grilhões liberto!

Carolina Ramos é professora, musicista, poetisa, escritora e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, da União Brasileira de Trovadores e da Academia Santista de Letras.

SUCUPIRA

Napoleão Valadares

Neste setembro a flor da sucupira
veio mais roxa, mais viçosa, mais
cheia de encantos. E ninguém me tira
que ela assim veio pra acalmar meus ais.

Este azul mais azul que azul-safira
tem os ares das coisas naturais
que embalam o tanger da minha lira
e inspiram os meus pobres madrigais.

Ah! sucupira! buquê do cerrado,
pulcra visão, sorriso da natura
que o céu orvalha com sereno. Tem

o olhar das nuvens – puro e abençoado –
e tem do Sol a cálida ternura
que se traduz por vida – o grande bem.

Napoleão Valadares é escritor, advogado, poeta, cofundador e diretor do jornal Correio do Vale e membro da Associação Nacional de Escritores e do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal.

LINGUAGEM VIVA em festa!!!

Débora Novaes de Castro

LINGUAGEM VIVA -
Jornal Literário Cultural Brasileiro.
33 anos de ininterrupta periodicidade
circulando, galhardamente, pelo Brasil
e outros países.

LV noticiário
e mensageiro de Boas Novas,
arauto no mundo das Letras,
das Artes, do Social,
publicando autores e suas criações,
a enriquecer e enaltecer
a cultura brasileira.

PARABÉNS,
à Jornalista e Poeta, Rosani Abou Adal,
e Adriano Nogueira (em memória),
Diretores, Editores e Fundadores,
do expressivo e aclamado
mensário nacional LV!!!

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP.
www.deboranovaesdecastro.com.br

ORNAMENTAL

Lucinda Persona

Arde ao sol a quietude da rua. O que fiz
ontem, torno a fazer.

Olho para o lugar onde está o jardim, três
andares abaixo do meu andar. Faço isto com o
cuidado de quem tem à mão coisas
desconhecidas. Cada sombra é um incêndio e
nem sei o motivo.

Sob a lógica do vento, agitam-se os verdes

mais leves. Talvez possa encontrar o que
procuro. Junto ao muro, aquelas folhas da
Costela-de-Adão, suntuosas, recortadas,
imóveis, estendidas numa horizontalidade
sugestiva.

Posso quase adormecer nesse leito de
ossos.

Lucinda Persona é escritora, poeta, professora, bióloga e mestre em Histologia e Embriologia pela UFRJ.

CABELOS COR DE PRATA

Raymundo Farias de Oliveira

Chico Buarque de Holanda encantou
o Brasil cantando o samba canção
que dizia: "O tempo passou na ja-
nela e só Carolina não viu"...

Ah, o danado do tempo!

Ele não é de livrar ninguém. Chico era
mocinho quando lançou esse e outros suces-
sos. Agora está aí Grisalhinho da Silva... e Ca-
rolina ainda vive?

O tempo nos despoja de tanta coisa!

Mas Chico continua de bem com o tempo
e anda por aí gorjeando novos sambas. É como
se dizia lá em Caiuá "cada um é cada um"...

Ai do mundo sem música. Seria um equí-
voco, sentenciou o filósofo.

Lá em Fortaleza Rogaciano Leite conhe-
ceu Silvio Caldas (o poeta da voz) e aí nasceu
a valsa com seus versos primorosos: "meus
cabelos cor de prata são beijos de serenata que
a lua mandou pra mim"...

Bela explicação poética, mas eu gostaria
mesmo é de ter continuado com meus cabelos
pretos úmidos de orvalho daquelas madrugadas
antigas com lua cheia boiando no céu da
minha aldeia...

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta, cronista e procurador do Estado aposentado. Autor de Sob o Céu de Jerusalém e Poemas da Madrugada.

100 anos
Paulo Dantas
13 de janeiro

1922 - 2022

Campos do Jordão
resgatando sua memória



O GALO DO SENADOR

José Ribamar Garcia

No Morro da Viúva, marco divisório dos bairros Flamengo e Botafogo no Rio de Janeiro, há um galo. Ele canta diariamente, por volta das quatro da madrugada. Seu canto, apesar do silêncio, chega-me fraco, mas nitidamente. E me transporta ao canto de outros galos. De tempos distantes, ainda não exorcizados completamente. Mas, deixa pra lá. Isso é outra história que não vale a pena relembrar. Por que machucar um coração já machucado por tantos afetos perdidos?

Ficamos com a história do livreiro Francisco Olivar. Pelo menos, é interessante. Francisco morava na cidade de Macaé, próximo à casa de veraneio de Darcy Ribeiro, de quem se tornara amigo e admirador. Sabedor de que o antropólogo e escritor apreciava uma galinha à cabidela ou ao mo-

lho pardo, costumava presenteá-lo com alguma nos fins de semana.

Darcy Ribeiro, alquebrado pela doença, às vésperas de ir para o Rio de Janeiro, recebeu de Olivar um bonito galo.

- É pro senhor, senador, disse com aquele sorriso afável que lhe é característico.

- Olivar, vou levá-lo comigo. Levou. E o alojou num canto da cozinha do seu apartamento, em Copacabana.

Logo na primeira madrugada, o galo, saudoso das noites de Maricá, abriu o vozeirão. Naquela de quem canta espanta sua solidão. Mas a vizinhança assim não entendeu e reclamou do barulho. Reclamou tanto que virou notícia de jornal. E Darcy Ribeiro livrou-se do presente, doando-o a outro amigo.

José Ribamar Garcia é escritor, cronista, contista, romancista e advogado.
Jrg@jrgadvogados.com.br

Livros

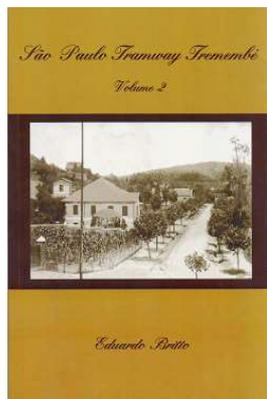
assim não vale, poemas de Noélia Ribeiro, Arribo Editora, Cajazeiras (PE), 92 páginas.

ISBN: 978-65-5854-637-5.

A autora é poeta, revisora, taquígrafa, membro da Associação Nacional de Escritores e graduada em Letras pela UnB.

Segundo Fabio de Sousa Coutinho, "Noélia Ribeiro completa pentalogia lírica de altíssimo quilate, consolidando sua obra poética no seio da família dos melhores e mais criativos versejadores da lúcida e culta geração intelectual a que pertence."

Noélia Ribeiro: nmariarsilva@hotmail.com



São Paulo Tramway Tremembé (Da Maria Fumaça à Internet), volume 2, Eduardo Britto, Editora Tremembé N&PL, São Paulo, 160 páginas.

ISBN: 85-98769-01-0.

As ilustrações são de Ricardo Costa.

O autor é escritor, pesquisador, economista e provedor de conteúdo do site Tremembé na Linha - www.tremembe.com.br.

A obra abriga fotos históricas e artísticas, ilustrações, mapa e um rico documentário da estória do bairro Tremembé. Uma pesquisa minuciosa sobre seus moradores, comércio, esporte, lazer, transportes, educação, entre outros.

Eduardo Britto: britto@znnalinha.com.br

Bric a Brac, 2022 O Pau-Brasil Sangra, XXII, edição especial junho de 2022, revista editada por Luís Turiba, 110 páginas, R\$ 80,00 e mais R\$ 15,00 do frete para envio. A foto da capa é de Xico Chaves, pau-brasil, Jardim Botânico, RJ.

A edição especial de celebração ao centenário da Semana de Arte de 1922, da revista que voltou a circular após 32 anos, abriga colagens, poemas visuais, poemas, textos, fotos e um vasto material sobre os modernistas.

Participam da edição Luis Eduardo Resende (Resa), Walter Silveira, Antonio Cícero, Cristiane Sobral, Wélcio de Toledo, José Carlos Vieira, Susana Vargas, Jorge Amancio, Tanussi Cardoso, Moacyr de Oliveira Filho, André Valias, Noélia Ribeiro, Paulo Kauim, Sylvia Helena Cyntião, Luiz Martins da Silva, Ricardo Silvestrin, Rômulo Garcias, Omar Khouri, Mano Melo, Raquel campos, Hélio de Assis, Babilak Bah, Luis Turiba, Augusto de Campos, Anelito de Oliveira, Salgado Maranhão, José Roberto da S., Nicolas Behr, Paula Sabino, Ana Paula Dacota, Angélica Torres Lima, Zuca Sardan, Tavinho Paes, João Diniz, Jurema Araújo, Josafá Santana, Nuno Rau, Luciana Barreto, Alexandre Brito, Aroldo Pereira, Carla Andrade, Marcos Fabrício, Tarciso Viriato, Lau Siqueira, Paulo José Cunha, Juvenal C. Filho, Moyses Abbud, Arnaldo Xavier, Éle Semog, Ronald Augusto, Arthur Gomes, Alice Ruiz, José Roberto da Silva, Aderval Borges, Vicente Sá, Júlio Mendonça, Wagner Merije, Maria Cristina Martins de Andrade, Cláudio Daniel, Maria Maia, Carlos Barroso, Jairo Fará, Kátia Gelach, Antonio Risério, Maria Lúcia Verdi, Estaine Alencar, Sara Vitória, Ana Maria Fernandes de Oliveira, Rosani Abou Adal, Pilar Domingo, André Giusti, José Soter, Alberto Rodriguez Tosca com tradução de Antonio Miranda, Xico Chaves, Marcos Freitas, Daniel R. Silveira e Wagner Barja.

Luis Turiba: (21) 98288-1825



Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: 1. www.deboranovaesdecastro.com.br, LIVROS. 2. E-mail: debora_nc@uol.com.br 3. Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



divulgação

Jorge da Cunha Lima

Jorge da Cunha Lima, escritor, jornalista, poeta e advogado, faleceu no dia 17 de agosto, em São Paulo. Nasceu em São Paulo a 14 de outubro de 1931. Exerceu os cargos de secretário de Estado das Comunicações, de secretário de estado da Cultura, de presidente da Fundação Padre Anchieta, de presidente da Fundação Cásper Líbero e de presidente do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta. Foi diretor da revista *Senhor Vogue* e diretor do jornal *Última Hora* de São Paulo onde assinou a coluna Paulicéia. Colaborou nos jornais *Correio Paulistano*, *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*, e nas revistas *Manchete*, *Isto É* e *Hippus*. Foi agraciado com a Ordem do Mérito Cultural do Ministério da Cultura. Autor de *Ensaio Geral*, *O Jovem K*, *Uma História da TV Cultura*, *Mbaraka 2*, entre outras obras.

Leujene Mihran lançou *Engels para Principiantes*, pela Apparte Editora, Coleção para Principiantes. O livro aborda a vida e a obra de Friedrich Engels, amigo de Marx por mais de 40 anos, companheiro de tantas lutas e colaborador da teoria revolucionária que leva o nome de "marxista". O prefácio é do Prof. Dr. Olival Freire, da UFBA. O autor é escritor, sociólogo, professor universitário aposentado de Sociologia e Ciência Política e analista internacional, sendo comentarista da TV dos Trabalhadores, da TV 247 e da DCM TV.

Conceição Evaristo tomou posse como nova titular da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência, cuja iniciativa é do Itaú Cultural e do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

Notícias

A Caminhada Noturna, promovida pelo Apfel Restaurante Vegetariano, com o tema 33 anos do *Linguagem Viva*, será realizada no dia 22 de setembro, quinta, às 20 horas. Terá como guia de Turismo Laércio Cardoso. O local de partida será a Biblioteca Municipal Mário de Andrade, Rua da Consolação, 94, em São Paulo. A caminhada é aberta ao público e terá como percurso locais que foram pontos de encontros do jornal e de intelectuais como a antiga sede da UBE e o Eldorado Boulevard onde os editores tiveram a ideia de editar o jornal, entre outros lugares.

Godofredo Neto, escritor, romancista, contista e professor, tomou posse na Academia Brasileira de Letras, no dia 2 de setembro, para a cadeira número 35 que foi ocupada por Cândido Mendes. Foi agraciado com o Prêmio Jabuti em 2006, com o romance *Menino oculto*; e com a medalha Euclides da Cunha outorgada pela ABL em 2009. Autor de *Menino oculto*, *Amores exilados*, do infantojuvenil *Ana e a margem do rio*, entre outras obras.

Eduardo Giannetti, escritor, economista e professor, tomou posse para ocupar a Cadeira número 2 da Academia Brasileira de Letras para suceder o filósofo e professor Tarcísio Padilha.

Ricardo Bezerra lançou a 2ª edição de *Licitação e Cultura - Contratação de Artistas pela Administração Pública - Lei 8.666/93 e Lei 14.133/21*, pela Idea Editora. O autor é advogado, membro da Academia Brasileira de Direito e atuante no Direito Cultural. Autor de livros de poesia, Direito e pesquisa.

Juan Pablo Villalobos, escritor mexicano, lançou a narrativa juvenil *Uma viagem cósmica a Porto Ficção* pela FTD Educação.

A Câmara Brasileira do Livro está com um novo portal institucional, trilingue em português, espanhol e inglês.

Cloroquination - Como o Brasil se tornou o país da cloroquina e de outras falsas curas para a covid-19, do jornalista Chloé Pinheiro e de Flavio Emery - doutor em Ciências pela UFRJ -, foi lançado pela Editora Paraquedas, selo Claraboia.

Gonçalo Junior lançou *Literarte - Uma livraria fora da ordem na Ditadura Militar*, pela Editora Noir, que aborda a história da Literatura de Salvador, ponto de resistência da esquerda na redemocratização do país. A narrativa abriga a história de Dinaelza Soares Santana Coqueiro, irmã do fundador da livraria Getúlio Santana, assassinada pelo Exército Brasileiro em 1974, na Guerrilha do Araguaia, e seu corpo jamais foi encontrado.

Hildebrando Pafundi participará da Flirp - Feira Literária de Ribeirão, nos dias 24 e 25 de setembro, para autografar seis livros de sua autoria na tenda da Academia de Letras da Grande São Paulo, onde o escritor ocupa a cadeira número 23. O prefeito de Ribeirão Pires, Clovis Volpi, anunciou que a feira será realizada com frequência. O evento foi inspirado no Movimento Modernista e na obra de Oswald de Andrade (1890/1954), um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna de 1922, que morou em Ribeirão Pires entre 1951 e 1954. A Flirp ocupará várias ruas da cidade como a Felipe Sabbag.

José Benedito Donadon e Andreia Donadon, escritores e poetas de Mariana (MG), participaram do encontro de Aldravias em Pernambuco, realizado de 1 a 3 de setembro, nas cidades de Recife, Palmares e Xexéu. O evento foi organizado pela Prefeitura Municipal de Xexéu, com apoio de diversas Academias de Letras, escolas, universidade, estudantes e escritores.

Mary Del Priore, historiadora e escritora, lançou *A viajante inglesa, o senhor dos mares e o imperador na Independência do Brasil* pela Editora Vestígio Autêntica.

Rosani Abou Adal e Carlos Mahlunço participam do encontro do Projeto Experiência e Sapiência - Melhor Idade, na APROFEM, Praça da República, 386 - 9º andar - em São Paulo, no dia 15 de setembro, às 13h45. Tânia Ramos proferirá a palestra Autoconhecimento: a grande conexão com a nossa essência.

Hora do Povo, jornal editado pelo Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto, publicou a matéria "Escritora e poeta Rosani Abou Adal lança Hino Sindical em homenagem a trabalhadores". <https://horadopovo.com.br/escritora-e-poeta-rosani-abou-adal-lanca-hino-sindical-em-homenagem-a-trabalhadores>

Políbio Alves, poeta paraibano, foi agraciado com o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal da Paraíba, com aprovação, por unanimidade, pelo Conselho Universitário da UFPB, órgão deliberativo máximo da Instituição. A proposta da concessão foi protocolada em 6 de janeiro pela professora do Departamento de Ciência da Informação e ex-vice-reitora da UFPB Bernardina Freire.

Pequeno Dicionário Rápido e Prático Brasileiro-Português Português-Brasileiro, de Stevan Lekitsch, foi lançado pela Editora Interconectada Comunicação.

O 36º Festival de Arte Contemporânea Psu Poético, com o tema "Ciberpoemagia", que será realizado de 4 a 12 de outubro, em Montes Claros (MG), terá como poetas homenageados Paula Valéria, Georgino Neto, Brenda Marques, Tchello d'Barros, Vera Lucia Godoy, Carla Andrade, Damiano Cordeiro e André Giusti. Na 33ª edição, em 2019, foram homenageados Jairo Fará, João Diniz, Lucina Martins, Olivia Ikeda, Paulo Henrique Souto e Rosani Abou Adal.

Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br